

Guerra contra poluição visual

Intenção é evitar os abusos no ano que vem, quando as propagandas eleitorais deverão invadir a cidade

Ichiro Guerra

NELZA CRISTINA

Brasília está virando uma sopa de letrinhas. A cidade, tombada pelo Patrimônio Histórico e Cultural, está infestada de faixas, cartazes e *outdoors*. Os apelos são variados: vão desde a promessa de cura para quedas de cabelo, de calos e impotência sexual a propagandas dos governos local e federal.

Para tentar colocar um pouco de ordem na crescente poluição visual, o deputado distrital Peniel Pacheco (PSDB) propôs lei, sancionada ontem pelo governador Cristovam Buarque, regulamentando a colocação de faixas e objetos em áreas públicas. Os *outdoors* e painéis, também encontrados em quantidade pela cidade, não estão incluídos na nova legislação e dispõem de normatização específica.

A lei sancionada ontem — nº 1.771, de 14 de novembro de 1997 — estabelece que “a colocação de faixa com dizeres ou símbolos e de qualquer objeto em áreas e logradouros públicos, com utilização de suporte próprio ou afixados a mastros, postes, torres, relógios, passarelas e outros equipamentos urbanos ou a estes equiparados, bem como às margens das vias e rodovias do Distrito Federal, dependerá de prévia autorização da administração regional”.

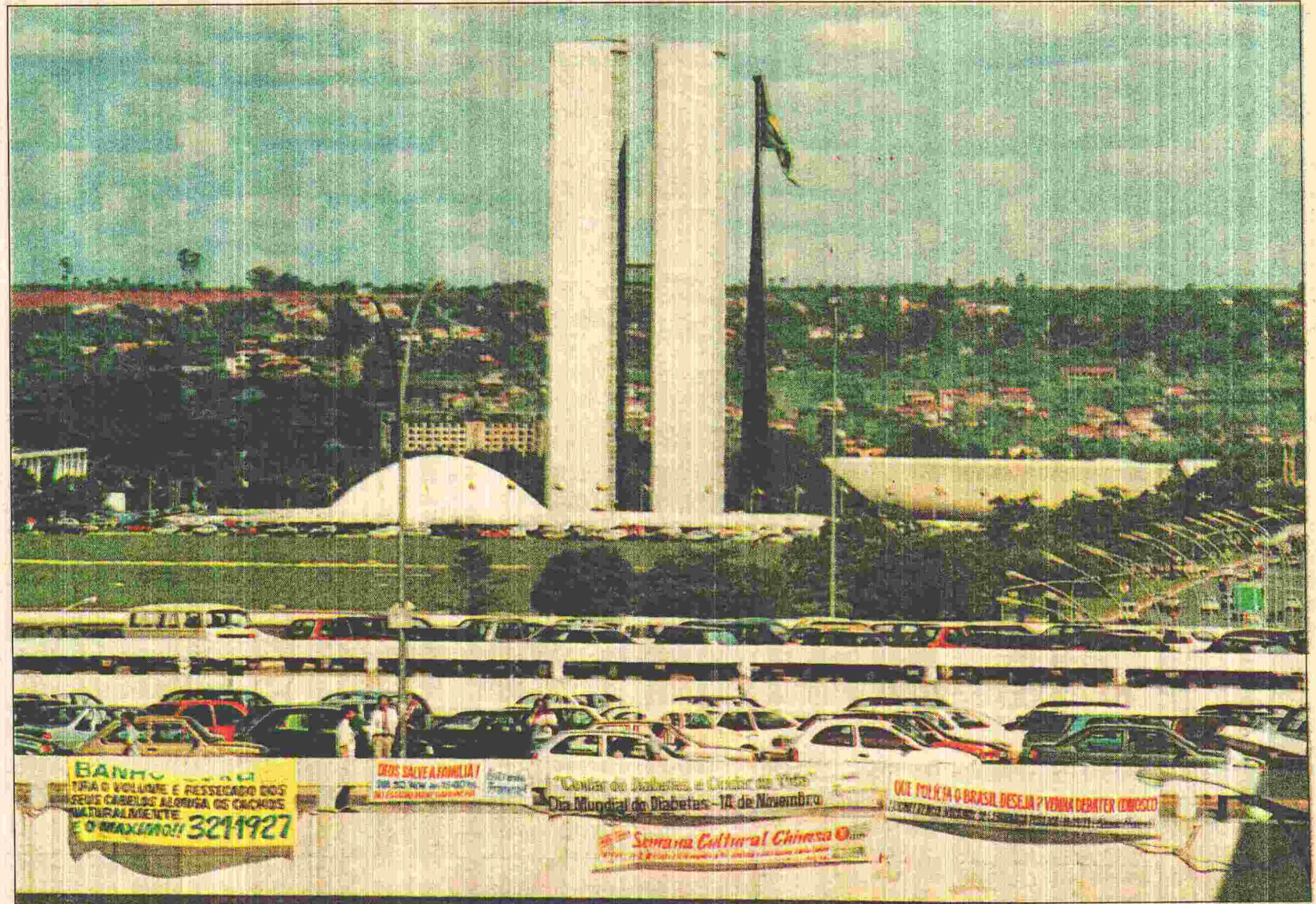
Punição — A diferença da lei para as normas que vigoraram até o momento está, basicamente, na punição aos infratores. A cobrança, que era feita por

estabelecimento, em valores que iam de R\$ 100,00 a R\$ 500,00, passa a ser de R\$ 50,00 por faixa ou objeto apreendido. O deputado Peniel Pacheco acredita que, desta forma, a multa pesará mais no bolso do infrator e facilitará disciplinar o assunto.

Com um custo baixo para o anunciante — o metro da faixa está cotado, em média, a R\$ 3,00 e a colocação em R\$ 5,00 — as faixas são uma forma de publicidade e *marketing* muito compensadora. E, pelas declarações de populares, costumam apresentar resultados. “Já me utilizei de algumas informações que obtive nas faixas, como promoções e restaurantes”, diz a fonoaudióloga Sônia Varela.

O resultado pode ser tão compensador que até os órgãos do governo usam a comunicação visual em faixas e *outdoors* para anunciar suas obras, metas e eventos. A preocupação maior do parlamentar tucano, no entanto, é com as eleições que se aproximam. “O abuso vai ser maior e a cidade acabará ficando totalmente poluída visualmente”, afirmou. Ele teme, ainda, o comprometimento de alguns cartões postais da cidade, além da depredação de árvores, onde muitas faixas são amarradas.

“O que queremos é preservar a estética de Brasília. Por isso, optamos por uma legislação mais educativa do que punitiva”, informou. Pela nova legislação, somente serão punidos os reincidentes.



Propagandas baratas e eficientes, as faixas, cartazes e *outdoors* são muito utilizados em Brasília por políticos e comerciantes